

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva, Loure e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA RFOIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**

Série de 50 números . . . . . 40\$000  
Série de 25 números . . . . . 20\$000  
Estrangeiro, 50 números . . . . . 70\$000  
Colónias . . . . . 50\$000

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA — CACIA  
Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## AVEIRO

### CENTRO DE TURISMO

Há muito tempo a nossa cidade se encontra inscrita no mapa turístico do mundo, ocupando ali lugar preponderante, tais são os motivos originaes que povoam a zona citadina.

De dia para dia, sente-se alguma coisa de novo realizada no arranjo turístico de Aveiro, coisa essa, simples ou grandiosa, que tem a virtude de atrair o turista que se sente preso a tantos motivos por aqui dispersos, obra curiosa da Natureza tão pródiga para com a nossa região.

Também fomos turista, confundindo-nos várias vezes em grupos que aproveitam a época estival para ir ao encontro do desconhecido, e, ao atravessarmos as ruas de Aveiro em procura das belezas architectónicas espalhadas pelos mais variados recantos, sentimos estar em presença de uma cidade-modelo. Duas coisas nos ficaram então gravadas na mente, talvez pela grandiosidade dos seus cenários — a Ria e o Rio Novo do Príncipe.

A Ria, jóia preciosa que com o seu encanto nos fascina deve ser um dos mais belos motivos nacionais que tanto prende a atenção do turista estrangeiro.

O Rio Novo do Príncipe, desconhecido por muitos até ao seu aproveitamento para pista de remo, é, indubitavelmente, um dos locais aprazíveis para passar algumas horas nos tórridos dias do estio, gozando-se a sombra deliciosa dos choupos alinhados nas suas margens.

Tem muito encanto o Rio Novo do Príncipe, e pena é que a rede rodoviária não o favoreça, afim de poder ser visitado por nacionais e estrangeiros que partiriam contentes por lhes ser lícito observar o panorama extraordinário que enobrece toda a bacia hidrográfica do Vouga.

Temos cruzado, com grupos estrangeiros que percorrem a cidade de lés a lés, guiados pelo roteiro fornecido por entidade oficial, e sentimos prazer pelo facto. E' que, apesar-de não sermos aveirenses pelo nascimento, somo-lo pelo coração, vivendo por isso a alegria que todos devem sentir ao reconhecer a supremacia do turismo regional perante o sempre igual dos grandes centros cosmopolitas.

Aveiro é uma cidade turística em toda a acepção da palavra, e, por tal, orgulha-se da sua inscrição nos planos itinerários das grandes empresas estrangeiras.

**Higino Soveral.**

(Do «Diário de Coimbra», de 8-8-1955)

### O peixe do Rio Vouga está a morrer

Nestes últimos dias, tem aparecido no Rio Vouga grandes quantidades de peixe morto e outro em estado de intoxicação a modos de se apanhar à mão, por motivo das descargas das fábricas do Carvalho e da Celulose, que transformaram as águas limpas do Vouga como ferrugem da chaminé, o que desde há meses se torna repugnante, devido ao infimo caudal.

Condenamos estes abusos industriais, para os quais tantas vezes temos pedido providências às instâncias superiores, sem que até hoje alguma coisa tenham obrigado a fazer para acabar com estas coisas prejudiciais à saúde. Lamentamos que algumas pes-

soas pouco escrupulosas apanhassem desse peixe e o vendessem ao público, havendo pessoas que o puseram fora, dado o seu estado de putrefacção.

#### Dr. Araújo e Sá

Ex-Estagiário dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
Ex-Estagiário do Hospital de Santo António do Porto

Consultórios:

Rua Luis de Camões — CACIA

Consultas das 10 às 12 horas

Rua Dr. Marques da Costa

SARRAZOLA

Consultas das 14 às 16 horas

Residência: CACIA

## ECOS & NOTICIAS

### A LUZ ELÉCTRICA EM CACIA

Em Cacia, em Sarrazola e na Quintã, as lâmpadas da iluminação pública são autênticas lamparinas, que envergonham a nossa terra onde elas estão e ruas há que há semanas foram desligadas, pelo que estão na total treva da escuridão. Nestas condições está a Rua Luis de Camões, que é a artéria principal da freguesia, o coração de Cacia.

Para melhorar a luz eléctrica destes lugares, já há quase dois anos foram construídas duas novas cabines, uma em Cacia e uma em Sarrazola, mas não há meio de serem ligadas. Têm sido apetrechadas paulatinamente e quase sempre parece que chega a cabo. Não está certo o que se está a passar.

Agora cá andam a trabalhar. Serão ligadas as novas cabines desta vez?

Cá ficamos à espera.

### PARECE ANEDOTA

— Você é maluco. Depois do almoço atirar-se na piscina?  
— Não faz mal. Comi peixe...

#### Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,

das 15 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º E.

Telef. n.º 581 — AVEIRO

#### Artur Alves Moreira

MÉDICO

Consultas:

Em AVEIRO

(frente ao Teatro Avenida)

às 3.ª, 5.ª e sáb., depois das 17 h.

Em ESQUEIRA (residência)

Largo do Pelourinho

às 2.ª, 4.ª e 6.ª, depois das 17 h.

Em SARRAZOLA

Rua Dr. Marques da Costa

(casa da Sr.ª Alexandrina Tavares)

às 3.ª, 5.ª e sáb., depois das 9.30 h.

Chamadas pelo telefone n.º 178

AVEIRO

### A inauguração dos melhoramentos de Frossos

Discurso do sr. P.º Manuel Joaquim dos Santos Vilar, rev. pároco de Frossos

que pronunciou na sessão solene da inauguração dos melhoramentos, no dia 15 do corrente, a que pormenorizadamente nos referimos no último número:

Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Ilustríssimo Presidente da Assembleia Nacional;

Ex.º Sr. Governador Civil;

Ex.º Sr. Coronel Gaspar Ferreira, Dig.º Presidente da Comissão Distrital da União Nacional;

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e mais Ex.ªs Autoridades; Minhas Senhoras e meus Senhores:

Estou aqui, se gostosamente, não muito à vontade.

A cegueira da amizade do Sr. Presidente da Junta não lhe permitiu ver que a pouquidade dos meus recursos não estava à altura de me fazer desempenhar condignamente da missão que me propunha, nesta assembleia a todos os títulos ilustre. Pediu, insistiu, impôs. Nada valeram razões. Tive de aceder. Acedi, aqui estou.

Não peço a V. Ex.ª desculpas da pobreza do todo, porque a culpa não é minha.

Ex.º Sr. Presidente da Assembleia Nacional:

Sejam para V. Ex.ª as minhas primeiras palavras, porque a elas tem pleno direito, pelos dotes pessoais de que é ornado e pelo prestígio da alta posição que ocupa e tão cabal e dignamente, com tanta isenção e apuro moral, desempenha na governação pública.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os

cumprimentos que em meu nome pessoal e, como pároco, em nome desta freguesia que me foi confiada e em que trabalho há quase dez anos lhe dirijo. São cumprimentos de saudeção, de homenagem e de agradecimento.

Pobre terra é esta, perdida nas margens virentes do Vouga que a banha amoroso nas suas águas; ponto minúsculo que pouco pode pesar e influir no concerto dos povos, mas que faz parte, e sente que faz parte da família desta «Casa Lusitana»; que sente e vibra, como poucas, as vicissitudes que agitam a Pátria; que sofre ou canta, que chora ou ri quando Portugal sofre e chora ou canta e ri; que sente, porque são suas, as máguas e as alegrias da Pátria.

Esta terra hoje rejubila, está em festa e exterioriza o seu júbilo porque se sente engrandecida material e moralmente. Materialmente, pelos melhoramentos inaugurados e moralmente pela presença das Ex.ªs Autoridades que se dignaram honrá-la com a sua presença.

Lavou-se, vestiu-se para responder a essa honra. Sente-se e confessa-se agradecida. E deste agradecimento, deste reconhecimento, o bocado maior, a fatia mais larga é para V. Ex.ª Sr. Presidente da Assembleia Nacional, porque esta gente sabe quem de V. Ex.ª é, e o que representa; sabe do lugar cimeiro, só dois degraus sobrepujado, que ocupa, e porisso mede bem quanto de honra representa para a sua pequenez e humildade a visita de V. Ex.ª. Assim, a razão dos seus mais afectuosos cumprimentos.

Digne-se, pois, aceitar a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

Ex.º Sr. Governador Civil do distrito:

A V. Ex.ª, também em meu nome e da minha freguesia eu saúdo com elusão e desvanecimento.

V. Ex.ª, Sr. Governador, é no nosso distrito e porisso junto de nós, o representante directo do Governo da Nação, o que concretiza, entre nós, aquela autoridade que rege e governa os destinos dum povo, mas que o Povo sente distante e só vagamente compreende; a autoridade de V. Ex.ª, é para nós alguma coisa de familiar, é como que a

(Conclui na 2.ª página)



O corte da fita que vedava a entrada da freguesia de Frossos pela Rua das Barrocas, agora Rua Comendador Augusto Martins Pereira

### Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luis de Camões, 132-1.º-Dt.º

Telef. 38164 — LISBOA

## A inauguração dos melhoramentos de Frossos

(Conclusão da 1.ª página)

autoridade dum pai que se respeita e que se ama.

V. Ex.ª é alguma coisa de nós mesmos, que sente conosco os nossos anseios e querer, as nossas dificuldades e agruras e procura corresponder e aplanar e suavizar.

Subida honra é a nossa em o termos aqui a tomar parte na nossa alegria, a sentir conosco o bem que nos foi feito. Por isto, Sr. Governador, bem haja.

Ex.º Sr. Coronel Gaspar Ferreira:

V. Ex.ª está em sua casa. É tanta a consideração e prestígio de que goza nesta terra, que, pode V. Ex.ª estar certo, em cada homem em cada pessoa de Frossos, tem um admirador, um amigo.

Entre as qualidades deste povo sobressai uma: o reconhecimento.

Este povo sabe o quanto deve aos esforços, boa vontade e influência do Coronel Gaspar Ferreira em prol da sua terra e suas benfeitorias; o seu anseio grande: a regularização das águas do campo, quanto de interesse e já de sacrifícios tem custado a S. Ex.ª.

Interesse, boa vontade e sacrifícios que não são de agora mas vem de velhos anos.

Sabendo e sentindo isto, este bom povo sempre se tem confessado reconhecido e mostra-o pelo respeito e amizade que lhe dedica.

Eu tenho-o conhecido, eu tenho-o sentido através destes dez anos de convivência quotidiana. Porisso eu dizia que V. Ex.ª veio à sua casa, como pessoa esperada com ansiedade e recebida de braços abertos.

A V. Ex.ª as nossas saudações e reconhecimento.

A V. Ex.ª meus Senhores, dirijo igualmente e com iguais sentimentos as minhas saudações.

Há aqui dois nomes que proposadamente deixei para o fim. Estes nomes são o Comendador Augusto Martins Pereira, dig.º presidente da Câmara Municipal deste concelho e Arménio Soares de Pinho, presidente da Junta de Freguesia.

Porque nos juntamos aqui? Porquê tanto regozijo e festa?

Regozijo e festa por V. Ex.ª estarem conosco.

Mas se V. Ex.ª estão conosco na nossa terra, vieram cá por motivo dos melhoramentos nela realizados.

O motivo primeiro, a origem de toda esta alegria é, pois, a nossa terra melhorada, engrandecida.

As estradas que ora se percorreram, oh! quem as viu! quem sentiu o tormento que nos causavam, o lodaçal e barrancos em que se transformavam logo com as primeiras chuvas!... Só quem aqui viveu em todo o tempo pode avaliar o estado lastimoso em que se encontravam.

Continuar assim, não era possível.

Os lamentos andavam no ar à mistura com os protestos, mas os anos rodavam, o tempo passava e o estado lastimoso delas continuava a agravar-se, a piorar.

Tudo ficava nos lamentos, não se passava dos protestos.

Um dia, a ideia de melhorar este estado de coisas, há tanto tempo a referir no íntimo dos desejos, tomou corpo, cresceu, cresceu e tornou-se realidade!

Mas como foi possível esta realidade de hoje?

O Governo, o Estado dá... Mas para o estado dar é preciso que saiba e compreenda a necessidade.

E como fazer com que o Estado soubesse e compreendesse?

Entraram então dois homens em acção, e o Estado deu!

Arménio Soares de Pinho levanta a questão na Câmara Mu-

nicipal, diz, pede, insiste e o seu pedido, porque justo, porque justo sim, meus Senhores, cala fundo no ânimo da Edilidade e o Sr. Presidente da mesma abraça-o, fá-lo seu e por ele trabalha, luta, sacrifica-se e consegue.

Apontar quanto de luta tenaz e sacrifícios, não está na minha mão fazê-lo. Historiar em pormenor como decorreu todo o trabalho para a obtenção do benefício, não é necessário, basta que saibamos que ele foi ingente.

No país há sempre necessidades a atender e muitas muito maiores, mas logo que possível, as mais pequenas, que não quer dizer menos necessárias, são também atendidas. Eis o nosso caso. O Estado deu.

Mas não foi só o Estado, foi a Câmara e foi também, e muito, a freguesia em si e os seus filhos ausentes, mas sempre presentes pelo seu amor e no nosso amor.

E o que a terra e os seus filhos deram!

Como foi possível obter tanto de tão poucos!?

Como foi? por dois meios: pelo Presidente da Junta, pelo seu incansável zelo, pela justiça da sua acção, pela sua admirável persistência; e pelo amor vivo do povo à sua terra. Todos deram: os que podiam e os que não podiam.

A terra sempre é mãe que se ama e estremece e por ela tudo se faz, até os maiores sacrifícios; não sendo assim, não era de esperar a sua contribuição tão avantajada, porque não vão passados muitos anos que este povo foi chamado a atender à sua Igreja, e respondeu e desentranhou-se em afecto... e sem descansar, para se refazer, responde de novo e está presente!

Mas as necessidades não paravam aqui. Uma alevantara-se urgente e impiedosa: a energia eléctrica.

Dependentes de Angeja, e ante o grande incremento de consumidores aqui e lá, estávamos em péssimas condições ao utilizá-la; luz mortíca e fraca sujeita a todas as variações de maior consumo que se faziam sentir em toda a rede, ficando-se então quase às escuras.

Não fez «blague» aquele que se queixou que, pretendendo barbear-se não o pôde fazer porque a energia não era suficiente para fazer trabalhar os doze ou catorze vátios da sua máquina eléctrica, porque muitas vezes os aparelhos de rádio calam-se de pura fraqueza, por falta de alimento, deixando-nos quantas vezes desapontados e tristes...

Era esta a situação da nossa energia eléctrica. Qual a solução? Uma nova cabine transformadora.

Uma nova cabine está feita, graças à representação da freguesia, que esteve pronta a emprestar o suficiente para a sua construção. Não foi preciso mais este sacrifício graças a Deus, à Câmara e Serviços Municipalizados, e ainda à persistência do Presidente da Junta.

Foram estes melhoramentos feitos a origem, o ovo destas manifestações, justo é pois que a nossa homenagem se dirija afectuosa, espontânea e estuante à origem da origem.

Sr. Comendador Augusto Martins Pereira, digne-se, pois, V. Ex.ª aceitar as nossas homenagens, o nosso reconhecimento e creia que encontra em cada filho de Frossos um devotado admirador.

Que V. Ex.ª encontre na sua vida particular e pública a satisfação dos seus anseios, porque há de encontrar a satisfação do dever cumprido.

Para terminar, quero testemunhar ainda ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia a consideração e estima da sua terra. A Terra, sr. Presidente, tem os

olhos embevecidos postos em si e creia que sabe apreciar a sua acção como merece.

Eu sei que estas minhas palavras não servirão para o envaidecer, mas servirão de estímulo para servir cada vez mais, cada vez melhor.

**Discurso do sr. Comendador Augusto Martins Pereira, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha**

que pronunciou na mesma sessão solene:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Nacional; Excelentíssimo Senhor Governador Civil de Aveiro; Minhas Senhoras e meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são de agradecimento aos Excelentíssimos Senhores Presidente da Assembleia Nacional e Governador Civil deste Distrito, pela honra que nos deram em virem assistir à inauguração de tão modestos melhoramentos.

A todos que se dignaram comparecer também a esta pequena mas significativa festa, os meus sinceros agradecimentos pelo brilho que lhe vieram emprestar.

Ao bom povo de Frossos, em meu nome pessoal e no da Câmara Municipal deste Concelho, felicito-o, muito sinceramente, por ver hoje realizadas as suas mais justas aspirações e que há muito deviam ter sido satisfeitas.

Agora, no inverno, poderão caminhar melhor nas ruas e, com mais intensidade, terão luz em vossas casas.

A actual Câmara tem a melhor boa vontade, e disso tem dado provas, em atender as aspirações das freguesias; no entanto, não é possível fazer tudo ao mesmo tempo, por falta de participações e de serem escassos os recursos financeiros da Câmara.

E, já que me referi a participações aproveito a oportunidade para dizer que o nosso Concelho tem recebido bastantes benefícios do Estado, auxiliando obras camarárias e de assistência.

Por este motivo, encontro-me muito reconhecido ao Governo da Nação pelas participações que tem concedido à Misericórdia e à Câmara Municipal.

Agradeço também ao povo de Frossos a oferta da verba de cinquenta mil escudos com que contribuiu para que fosse possível a realização dos melhoramentos hoje inaugurados, pois esta contribuição representa um grande sacrifício e força de vontade, sem o que não seriam satisfeitas tão rapidamente as suas mais urgentes necessidades.

Desejo também salientar que o Excelentíssimo senhor Arménio de Pinho, actual Presidente da Junta desta freguesia, foi o grande animador no sentido de que se tornasse possível a obtenção da verba de cinquenta mil escudos e foi ele que, persistentemente, solicitou junto da Câmara a realização destes melhoramentos, tendo mesmo, algumas vezes, ido em minha companhia ao Ministério das Obras Públicas com o fim de se conseguirem as participações para as obras agora inauguradas.

Quero aproveitar esta oportunidade para dizer a Vossas Excelências que, a Câmara da minha Presidência, tem sempre posto o seu maior interesse em atender as necessidades das freguesias, onde tem gasto quase todos os seus rendimentos em reparação de estradas, águas e luz.

Dizer-se que a Câmara se tem preocupado mais com a sede do concelho do que com as freguesias é não querer ver a realidade dos factos.

Se analisarmos bem, veremos que as principais obras que se levaram a efeito na Vila de Albergaria-a-Velha, foram obras de assistência, efectuadas através da

Misericórdia, com participações e subsídios do Estado e ainda com donativos particulares. A Câmara pouco tem gasto nessas obras.

Presentemente é que estamos interessados nalguns melhoramentos a efectuar na Vila, mas nunca esquecendo as necessidades urgentes das freguesias.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia:

Quis Vossa Excelência, de acordo com o bom povo de Frossos, dar o meu nome a uma das artérias desta localidade, gesto que bastante me sensibilizou e para o qual me faltam palavras de agradecimento.

Nada fiz que mereça tão grande prova de gratidão, se estabelecermos o confronto com os serviços prestados pelo saudoso Professor José Gonçalves de Pinho, que tanto trabalhou para o progresso desta freguesia.

A este é absolutamente justa a homenagem prestada à sua memória dando o seu nome a uma das ruas da terra que lhe foi berço, para ser lembrado, como exemplo, às futuras gerações.

Mais duma vez, insisti com o Senhor Presidente da Junta para que não fosse dado o meu nome àquela rua, mas sim o de outra pessoa que disso fosse merecedora, pois estas homenagens são justas e merecidas quando se prestam altos serviços. Cheguei mesmo a lembrar o nome do Senhor Arménio de Pinho, pois foi ele que mais trabalhou para a realização dos melhoramentos que acabamos de inaugurar.

Como não foi atendida a minha sugestão, resta-me apenas agradecer ao Povo desta freguesia a prova do seu reconhecimento, que ficará enquanto viver, gravada no meu coração.

A todos, muito e muito obrigado.

**Discurso do sr. Dr. Vasco de Lemos Mourisca, advogado em Albergaria-a-Velha, que foi o primeiro orador aos brindes no banquete:**

Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Nacional;

Ex.º Senhor Governador Civil;

Ex.º Senhor Presidente da Comissão Executiva do Porto de Aveiro e da Comissão Distrital da U. N.;

Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal;

Ex.º Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frossos e Senhora Junta;

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O Estado promove, o Estado realiza, o Estado inaugura — em suma; o Estado faz Portugal progredir.

E' sua função, poderá ser dito. Sim, até certo ponto. Quando, porém, o Estado realize constantemente, quer em acção directa, quer através dos seus órgãos, quando ultrapassa em ritmo a sua função, o Estado — o que vale dizer os homens que o estruturam — merece o aplauso das gentes, a gratidão do País.

O nosso Concelho tem merecido a atenção do Estado. A C. M. de Albergaria-a-Velha, por obra e graça do seu digno Presidente, tem feito obra de mérito, que evidencia as suas qualidades realizadoras e a boa vontade dos organismos estaduais superiores.

Para isso, temos contado sempre e continuaremos a contar com o estímulo, o apoio e a ajuda do Supremo Magistrado Político do Distrito, sem sombra de louvor o melhor Governador Civil de há muitas décadas a esta parte.

E', para além de múltiplos benefícios, uma felicidade, para Aveiro, saber que, à frente dos seus destinos, se encontra uma personalidade rica, um homem justo, inteligente e culto. Se a política é o fruto dos homens que a dirigem, a política de Aveiro tem de ser — e é — muito boa, tendo à sua frente

## Club Recreio Caciense

Bailes de S. Bartolomeu

Domingo, dia 28, pelas 22 horas

Orquestra «Star» de Aveiro.

Segunda-feira, dia 29, às 22 h.

Orquestra «Swing» de Agueda.

► Ouro, Joias, Pratas, Relógios, Oculos se necessitar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

E' na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

## Vivenda Rosinha

Vende-se esta moradia, na Rua da República, próximo do Café Esplanada, em Cacia.

Recebe ofertas António Pereira de Melo — Cacia. (2)

## Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

a figura prestigiosa do Senhor Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Não deve ser esquecido — e seria, mesmo injusta, não ser posto em evidência, o papel construtivo que tem desempenhado, no progresso do distrito, através da Junta Autónoma da Barra de Aveiro, o nosso eminentíssimo conterrâneo Senhor Coronel Gaspar Ferreira.

Isto prova que, se uma boa política vale como boa política, no que ela significa elevação de princípios, plena visão dos horizontes, nítido sentido das realidades, vale também pelos homens que têm à sua frente, nos vários sectores e nos diversos climas em que se manifesta.

Aqui, nesta ridente freguesia ribeirinha, há 4 anos preside à sua Junta o Senhor Arménio Pinho, que tem desenvolvido uma acção notável, valiosa pelo seu esforço realizador, no progresso desta terra.

As inaugurações hoje feitas são mais uma obra, a juntar à exploração de águas e respectivas canalizações, à cabine eléctrica, que tornou Frossos, nesse ramo, independente de Angeja, à abertura de caminhos vicinais, ao tapamento de rios para o Vouga, em benefício dos campos, a expropriação do terreno para o coradoiro e a outras obras mais, que, vistas de longe podem parecer pequenas, mas vistas de perto, enquadradas nas necessidades locais, servem este povo e confirmam a onda do progresso que a política de «Tudo pela Nação e nada contra a Nação» se não cansa de continuar.

Claro que esta obra hoje inaugurada beneficiou das participações da Câmara, como do Estado, e até do esforço pessoal do Senhor Comendador Martins Pereira. Mas tudo isso não tira o valor à Junta de Freguesia, antes prova o carinho que o seu digno e esforçado presidente, zeloso e dinâmico, tem consagrado ao serviço da sua terra.

Discordante do regime republicano, eu não deveria estar aqui, mas porque, acima de tudo, eu ponho a Pátria, quer considerado no todo, quer na parte dela que constitui o meu concelho, porque acima de tudo, eu ponho o progresso, o desenvolvimento desta sagrada terra lusa, que os Reis de Portugal fizeram, aqui estou de alma e coração com todos os que para além de sectarismos e intrigas partidárias, queiram trabalhar por um Portugal maior.

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DE ANGEJA

### A pavimentação a cubos de granito da rua do Espírito Santo

Estamos a caminho desta realidade, que tem sido bastante demorada, devido à época de festas na nossa terra e por afazeres diversos.

A Junta de Freguesia vai intensificar o seu peditório para este melhoramento, devendo bater às portas de todos os habitantes de Angeja no dia 4 de Setembro próximo, a solicitar o óbulo de todos, para que a obra se faça dentro em breve.

Que todos encarem a subscrição na melhor boa vontade e contribuam o mais possível, pois a Junta tem em vistas estender a pavimentação a outras ruas da freguesia.

### SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Transporte . . . . .	8.201\$80
P.º João Mateus Morais das Neves (Angeja)	100\$00
Angelo Nunes da Silva (Lisboa)	50\$00
Júlio Nunes de Carvalho (Olhão)	100\$00
Arménio Soares de Pinho (Frossos)	100\$00
Anónimo (Angeja)	20\$00
Adelino Rodrigues Nogueira Souto (Angeja)	100\$00
João Pereira de Mendonça (Angeja)	100\$00
António Henriques (Angeja)	100\$00
A transportar . . . . .	8.871\$80

### Falecimento

#### Manuel Nunes da Trindade

Na sua residência de Angeja, faleceu no dia 20 do corrente o devoto republicano e antigo industrial sr. Manuel Nunes da Trindade, de 77 anos, natural desta vila, casado com a sr.ª D. Lídia dos Reis Trindade e pai dos srs. António Nunes da Trindade, industrial em Santarém, e António dos Reis Nunes da Trindade, residente em Angeja.

O extinto foi detentor duma rica e numerosa biblioteca, que constituía o pergaminho da região, mas há anos que se desfez dela, por valiosa remuneração duma casa da especialidade do Porto, que a adquiriu.

O seu funeral realizou-se civilmente, no dia seguinte, pelas 19 horas, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Foram-lhe oferecidas 6 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho aqui residente e a toalha o sr. António Nunes Ribeiro, da rua da Agra.

A urna foi coberta pela bandeira da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

Após a chegada ao cemitério, o jornalista Manuel Damião, chefe da redacção do «Ecos de Cacia», pronunciou as seguintes palavras:

Ex.ªs Senhores:

Manuel Nunes da Trindade, atenta a sua religião republicana, era um republicano que sabia ser, que respeitava ideias e que não escondia o seu ideal. Não se deixou arrastar por meiguices de outras religiões, antes manteve a sua ideia e pediu o seu funeral civil. Isso não é estranho no povo, nem prejudicou o seu carácter.

«A religião quer-se como o sal nas comidas», assim disse o P.º António Vieira, considerado um vulto de grande projecção social.

Manuel Nunes da Trindade tomou a sua religião e nada temos a fazer.

Se prestou alguns benefícios à terra, prestou-os mais à classe de panificação na época em que foi um dos mais intelectuais industriais.

Escreveu muito para jornais e corres-

pondeu ao interesse da sua terra e dos assuntos que versou. Pelo facto dele ser correspondente do «Ecos de Cacia», lidei de perto consigo e apreciei a sua lúdima conduta social.

Portanto, rezemos, pois, pela sua alma. Em seguida os restos mortais recolheram à casa mortuária, sendo sepultados no dia seguinte, pelas 10 horas.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira. A todos os doridos enviamos sentidas condolências.

## De Esgueira

**Obras na igreja matriz.**—Como já noticiámos, a igreja matriz desta freguesia está a ser dotada de obras de restauração interiores e exteriores.

O cortejo em benefício destas obras, mareado para realizar-se entre Julho e Agosto, por motivos imprevistos, teve de ser adiado para o segundo domingo de Outubro, salvo qualquer contra que possa surgir.

**Festas a Nossa Senhora do Rosário.**—Já está elaborado o programa das festas em honra da nossa padroeira, que terão lugar nos dias 17, 18 e 19 de Setembro próximo, as quais são grandiosas este ano.

A elas nos referiremos oportunamente.

**Anos.**—No dia 30 completa 18 primaveras a gentil menina Maria Elisete Martins Guedes, filha do sr. António Gonçalves Guedes e de sua esposa sr.ª Rosa Augusta Martins, moradores na rua do Caião, desta localidade. Os nossos parabéns.—C.

## De Vilarinho

**Anos.**—No dia 30 completa 18 primaveras a menina Prazeres dos Santos Costa, filha do industrial de barbearia e alfaitaria e comerciante deste lugar sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.ª Angélica dos Santos Silva. Os nossos parabéns.—C.

## Carteira Elegante

### Fazem anos:

Hoje, dia 27, o sr. Manuel Simões de Moura, 47 anos, de Sarrazola, encarregado da padaria da firma João Ferreira dos Santos, em Moçambique (África).

—Amanhã, 28, a sr.ª D. Anália Simões Carrelo, dedicada esposa do ilustre médico natural de Cacia sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, residente em Lisboa; e a sr.ª D. Décia do Ceu Nascimento Azevedo, esposa do bom angejense sr. Diamantino de Azevedo, conceituado industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

—No dia 29, a sr.ª D. Augusta dos Santos Carvalhais, esposa do sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, de Angeja e empregado na Carris em Lisboa; o menino Vítor Manuel da Silva Godinho, 13 anos, filho do sr. Isidro da Silva Godinho e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Rodrigues da Silva e a irmã desta, menina Maria Rodrigues da Silva, colheu 23 primaveras no dia 25 do corrente, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 30, o sr. José Maria Pereira da Silva, 39 anos, de Sarrazola e acreditado empreiteiro da construção civil.

—Em 31 de Agosto, o sr. Adelino Marques Baptista, natural de Cacia e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—E em 1 de Setembro, o menino Manuel Gaspar Dias, 5 anos, filho do sr. Júlio Marques Dias e de sua esposa sr.ª Maria Emilia Soares Dias, de Taboeira e residentes em Lisboa; a sr.ª Maria Elisa Simões Vieira, esposa do sr. Manuel Soares de Azevedo, de Cacia, e seu filho Manuel Fernando Simões Azevedo, completos 3 anos no mesmo dia. Muitas felicidades para todos.

### NASCIMENTOS

Na Casa de Saúde de Aveiro, onde se internou para tal fim, teve a sua «deliverance» no último sábado, dia 20, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Almeida Encarnação, muito digna chefe da estação dos Correios de Cacia, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, funcionário da Direcção de Obras Públicas de Aveiro.

Tanto a parturiente como a recém-nascida encontram-se de perfeita saúde, pelo que enviamos as nossas felicitações aos dedicados pais, desejando as melhores venturas aos seus 3 filhinhos.

## Leilão

No dia 28 do corrente, às 12 horas e às 5 da tarde, em casa do falecido Senhor Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, do seguinte: 1 motor eléctrico, 1 cabanal, 1 bom fogão de cozinha e vários móveis.

Também se aceitam propostas para a compra da casa.

## NOTÍCIAS LOCAIS

### Dois Padres caíram de uma motocicleta e feriram-se

No dia 20 do corrente, cerca das 10 horas, quando os revs. P.ºs José Dias Martins da Silva, de 29 anos, natural de Estarreja, onde se encontrava em férias e coadjutor na Sé de Evora, e Joel de Deus de Oliveira, de 26 anos, coadjutor de Estarreja, vinham montados na motocicleta ZZ-11-26, pertencente ao pároco de Estarreja, pouco depois de terem passado a ponte sobre o Rio Vouga, foram surpreendidos por uma camioneta que saía da estrada da Fábrica de Celulose. O primeiro, que conduzia a motocicleta, fez uma curva repentina para passar pela frente da camioneta, mas mesmo assim tocou de ras; não naquele carro e perdeu o equilíbrio, sendo nesta manobra cuspidado da moto o P.º Joel, indo o P.º Martins da Silva estalar-se de encontro a um muro à distância de 70 metros.

Ambos os sacerdotes sofreram ferimentos contusos na cabeça e escoriações corporais, sendo conduzidos ao hospital de Aveiro, onde receberam tratamento, tendo ficado internado o P.º Martins da Silva, por ter maiores sofrimentos e uma ferida incisiva nos dedos mínimo e anelar da mão direita.

### Baile de veraneantes

Realizou-se no sábado passado, em Cacia, na eira do sr. Manuel Altino Teixeira, um dedicado baile que decorreu debaixo da mais franca alegria e animação.

No recinto, que estava bem ornamentado, estiveram presentes muitas famílias de Aveiro, Angeja, Sarrazola e Cacia, que dançaram animadamente até altas horas da manhã.

No decorrer do bailarico, foi servido aos convidados o tradicional caldo verde, broa, sardinhas assadas, doce, etc.

Quando se deu por finda a simpática festa, todos foram unânimes em dizer que tinham dado por muito bem empregado as horas de alegria e camaradagem que tinham passado.

### Comunhão

Deve realizar-se no dia 11 de Setembro e não em 4 como primeiramente estava designado, a festividade da Comunhão solene das crianças desta freguesia, do que publicaremos o programa.

### Apanha do molicho

A Junta de Freguesia de Cacia tornou público que a apanha do molicho na Pareira da Samouqueira começa no dia 1 de Setembro, ao nascer do sol, para as pessoas que se encontrem munidas da respectiva licença, passada pela referida Junta.

Haverá fiscalização e as pessoas que forem encontradas antes do dia determinado e do nascer do sol, incorrerão nas penalidades da multa.

Aqui fica o aviso.

### Sociedade ao S. Paio

Como nos demais anos, o sr. Caetano Soares, de Cacia, organiza uma sociedade para assistir às festas do S. Paio da Torreira.

A saída será no dia 7 e o regresso em 8.

Já está contratado um dos melhores barcos e uma esplêndida orquestra de Aveiro, para esse fim.

Os interessados devem falar até ao dia 5 de Setembro com o organizador.

## De Taboeira

**Festividade.**—No próximo dia 4 de Setembro, realiza-se neste lugar uma festividade inteiramente religiosa em louvor do Santíssimo Sacramento, com as seguintes solenidades:

Às 7 horas, será rezada a habitual missa dominical e dada a egrada comunhão a todas as pessoas que estejam preparadas para esse fim; às 11 horas, missa solene, com a colaboração da Banda de Eixo, sermão por um distinto orador sagrado e benção do Santíssimo; em seguida sairá uma magestosa Procissão pelas ruas do costume.

## Terreno

Vende-se próprio para construir prédio, no Rocio da Póvoa.

Tratar com Salvador da Cunha e Costa, na Rua de S. Nicolau, 135 — Santarém, ou com Jaime da Cunha e Costa, na Póvoa do Paço. (3-3)

## De Sarrazola

**Festas de S. Bartolomeu.**—A nossa terra já está em festa. Vão realizar-se nos dias 27, 28 e 29 os imponentes festejos em honra do padroeiro S. Bartolomeu, que são dos maiores da região e costumam ser assistidos por centenas de veraneantes.

O programa elaborado é o seguinte:

**DIA 27** — Ao romper do dia, salva de 21 tiros e começará em exibição pelas ruas um *Zé P'reira*; em seguida dará início a um programa radiofónico, que se fará ouvir até final dos festejos, a aparelhagem sonora da Electro-Onda, de Ihavo; das 18 horas até à noite, a Banda de Travassô percorrerá as ruas do lugar, na recolha das devoções.

**DIA 28** — Ao romper da manhã nova salva de 21 tiros; às 8 horas, serão esperadas na Estrada Nacional, em Cacia, as Bandas de Música dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta e Alba, de Albergaria-a-Velha, que ali romperão a tocar em direcção a Sarrazola, percorrendo em seguida as ruas deste lugar; às 10 horas, missa solene a grande instrumental e sermão; em seguida sairá uma majestosa Procissão pelas ruas do costume; das 18,30 às 20,30 horas, concerto pelas mesmas Bandas; das 22 até à hora regulamentar, grandioso arraial nocturno, com concerto pelas referidas Bandas de S. Mamede e Alba, ornamentações, iluminações eléctricas e fogo de artifício.

**DIA 29** — Alvorada por uma salva de morteiros; às 9 horas, a Banda Recreativa União Pinheirense, de Pinheiro de S. João de Loure, percorrerá as ruas do lugar; das 19 às 21 horas, grande arraial, e em as provas desportivas: corrida de bicicletas (sem mudanças, para amadores), corridas pedestres, etc., em disputa de valiosos prémios; e das 22 à hora regulamentar, outro grande arraial nocturno, com concerto pela referida Banda, iluminações e fogo de artifício.

É juiz destes festejos o sr. Fernando Benção Rodrigues dos Santos, panificador no Porto.

**Anos.**—No dia 30 colhe 23 primaveras a menina Esmeralda Miranda de Azevedo, filha do sr. José Maria de Azevedo e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Miranda, bons proprietários deste lugar.

—E em 31, faz 41 anos o sr. João Dias da Fonseca, proprietário de barbearia, alfaitaria e agência funerária neste lugar.

As nossas felicitações.—C.

## Da Póvoa e Paço

**Anos.**—No dia 24 completou 2 anos a menina Margarida Vitória Marques de Oliveira e seu irmão António Mateus Marques de Oliveira, faz 6 anos no dia 28, filhos do sr. João Ruela de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória Marques Rodrigues da Costa, laboriosos comerciantes da Póvoa.

—Também no dia 24 completou 3 anos o menino José Mateus Miranda de Oliveira, filho do sr. Manuel Maria Ruela de Oliveira, panificador em Paço de Arcos, e de sua esposa sr.ª Rosa Miranda da Silva.

—Em 28, colhe 18 primaveras a menina Maria da Anunciação Miranda Gomes da Rocha, filha da sr.ª Natividade Bastos Miranda, vendedeira de peixe, do Paço.

—E em 1 de Setembro, faz 10 anos o menino Arménio da Silva Santos, filho do sr. Manuel Valente dos Santos e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Casal Comba (Mealhada).

As nossas felicitações.—C.

**PORTO**  
**Rainha Santa**  
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...  
RODRIGUES PINHO & C.ª  
Vila Nova de Gaia

**Doenças da pele**  
HERPES, IMPIGENS, ECZEMAS SECOS E ÚMIDOS e todos os mais variados males de pele só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

**CURADERMO**  
POMADA — SOLUTO — SABONETES PREPARADOS DA

**FARMÁCIA MODERNA**  
de JOSÉ PINTO  
Rua dos Combateantes da Grande Guerra, 108 - 110  
Telef. 65 — AVEIRO

# Frazão & Oliveira, Lda

Armazéns Importadores de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

Agências exclusivas: Bicicletas "Fravy" — Motos "Jawa" — Rádios "Philips" — Fogões eléctricos "Leão"

Ciclomotores "Pachancho" e "Sachs" — Vendas com grandes facilidades de pagamento

## José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços

## Bicicletas

•RALEIGH—1.770\$00  
•ATLANTIC—930\$00

Grande baixa de preços  
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 27027



## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Meritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEPHONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

## Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todo e qualquer fingimento e de todos os trabalhos da sua arte.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passa. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

## Bicicletas!...

há muitas

...mas para viajar feliz com certeza

só com bicicletas VENEZA

VENEZA é um conjunto de acessórios das melhores Fábricas do Mundo, pelo que é garantida por 5 anos. Outra bicicleta que convém a toda a gente é a RIAVER, com boa luz e demais exigências do Código da Estrada, desde 1.100\$00, garantidas por 5 anos.

Motorizadas SACHS e FAMEL-VICTORIA dos mais recentes modelos

BICICLETAS: — RUDGE — PHILIPS — HERCULES e da RALEIGH INDUSTRIES  
Importação directa — Grande baixa de preços — Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

ARMAZENS VENEZA de Afonso Miguel de Figueiredo  
Rua Aires Barbosa, 93 (à Passagem de Nivel de S. Bernardo) — Telef. 209 — AVEIRO



## A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES  
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro  
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação  
Preços sem confronto.

## RÁDIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora  
de IRCILIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO — Telefone 333

RELOJOARIA ORIENTAL

Manuel Domingues Baptista

Rua da Pereira — ANGEJA

Oficina de relojoaria

Consertam-se todos os relógios, antigos e modernos e garantem-se os consertos.

Compram-se e vendem-se relógios usados.

## Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA



Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

## CASA MENDES

de:— Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

Bons vnl. finos e comuns, pregos e diversos artigos.

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fôrro, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

## NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE A. Neves dos Santos

Armazém de: Fogões a petróleo, Lanternas, Maçaricos e acessórios.

Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDADORES

R. Coelho da Rocha, 85 B — Tel. 60858 — LISBOA

## Agencia Funeraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

## Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1275)

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

## Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

## Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Arais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

## Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada  
Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

## "A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extracções de líquidos de nitréiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO